



// Mundo

Gays. O espaço público português ainda não saiu do armário

Por **Susete Francisco**
publicado em 1 Nov 2014 - 05:00



PUB

Share Like 107 g+1 0 Tweet 1 Share 3

Presidente da Apple veio afirmar publicamente que é homossexual e com muito "orgulho". Uma declaração que praticamente nunca se ouviu em Portugal, seja no mundo dos negócios ou da política

É um anúncio que se vai ouvindo no mundo das artes, por vezes no desporto, mas que estava longe de chegar ao mundo empresarial. E muito menos ao topo das grandes empresas - não havia um único caso entre as 500 maiores cotadas americanas. Esta semana tudo mudou: Tim Cook, presidente-executivo da Apple, assumiu publicamente a sua orientação sexual: "Deixem-se ser claro: tenho orgulho em ser gay."

Do lado de cá do Atlântico, a política do "don't ask, don't tell" - "não pergunte, não conte" - vai caindo em vários países europeus: em França como em Inglaterra vão surgindo declarações públicas de responsáveis políticos ou homens de negócios que assumem a homossexualidade. Já em Portugal quase pode dizer-se que não há um caso para amostra. Na política há um único exemplo de gay assumido - Jorge Nuno Sá, antigo presidente da Juventude Social-Democrata, entretanto afastado da vida política (há também o caso de Miguel Valle de Almeida, que foi deputado, mas já era antes um conhecido activista gay).

PUB

No mundo financeiro há outro caso único: António Simões, presidente do HSBC - um dos maiores bancos mundiais -, no Reino Unido, que já foi eleito o gay mais influente na área dos negócios pela rede OUTstanding, numa lista publicada no "Financial Times". Um pormenor nada irrelevante: António Simões vive há vários anos fora de Portugal. Conclusão: não há na política activa e no empresariado português qualquer homossexual publicamente assumido.

PUB

PORQUÊ? Para o psicólogo social Luís Reto "somos um país liberal nos costumes, mas pouco assumido. Temos o casamento entre pessoas do mesmo sexo, não perseguimos os homossexuais, mas isso é na vida privada. Daí até assumir publicamente a diferença a distância é grande, é muito difícil". Porque temos uma cultura "muito familiarista", em que a família - tradicional - tem um peso "muito grande". Porque temos uma "cultura muito católica" e ainda "muito inquisitorial".

Um "caldo cultural" que não existe só em relação à homossexualidade. "Somos socialmente muito conformistas, o peso da censura social é muito grande", defende Luís Reto. Que acrescenta ainda os efeitos da dimensão: "Somos um país pequeno, as elites em Portugal conhecem-se todas, e isso pesa."

A questão cultural é também apontada pelo sociólogo Elísio Estanque como a razão para que o espaço público português seja exclusivamente heterossexual, quer na dimensão política, quer na empresarial. "Creio que isso resulta de uma mistura entre um conservadorismo católico e cultural - que é mais diluído, mas está presente", sublinha ao *i*. Elísio Estanque aponta a universidade como um exemplo notório de que actualmente "a juventude mais escolarizada encara a homossexualidade com muita naturalidade". Mas essa naturalidade não se estende ao espaço público, que é "muito condicionado, muito restrito", "não se expande para a sociedade no seu conjunto". "Parece que há uma espécie de silêncio, não é um assunto de debate e de discussão pública. Parece ser um pouco tabu". O sociólogo aponta a política como um exemplo paradigmático, defendendo que a "assunção pública explícita de uma orientação sexual teria algum tipo de efeito".

PUB

DA "FOFOCA COMPLETA" À ACEITAÇÃO António Cunha Vaz dá o nome a uma das mais importantes agências de comunicação do país, trabalhando quer na área política, quer com grandes empresas. O *i* perguntou-lhe o que faria se um cliente -

uma figura pública - lhe pedisse conselho sobre se deveria revelar ou não publicamente a orientação sexual. "Não lhe diria nunca 'faça um anúncio público de que é homossexual'. Isso é nos Estados Unidos. Mas dir-lhe-ia que, por exemplo, sendo convidado para um jantar com o cônjuge, levasse a pessoa, mesmo sendo do mesmo sexo".

PUB

O especialista em comunicação diz que, num primeiro momento, seria a "focosa completa", mas acredita que o visado "não seria prejudicado" na sua vida profissional. Mas Cunha Vaz também faz questão de acrescentar que "se optássemos todos por respeitar os cânones mais tradicionalistas, ainda havia racismo" - "Cabe a cada pessoa civilizada fazer com que o mundo se torne mais civilizado".

CASOS

António Simões

CEO no Reino Unido do HSBC

É português, tem 38 anos, lidera um dos maiores bancos do mundo e é homossexual assumido. Mas não vive em Portugal. António Simões é CEO no Reino Unido do HSBC e no ano passado ficou no 1.º lugar do top 50 dos gays mais influentes da área de negócios pela rede OUTstanding in Business, numa lista publicada pelo "Financial Times". Embora não goste de expor a sua vida pessoal, fala sem incómodos da sua homossexualidade em entrevistas porque defende que é normal poder contar coisas triviais como ser casado com um homem.

Bertrand Delanoë

Presidente da câmara de Paris

Foi um dos primeiros políticos franceses a anunciar a sua homossexualidade, durante uma entrevista televisiva em 1999. Foi eleito presidente da Câmara de Paris apenas dois anos depois, continuando no cargo até hoje. O seu optimismo face à tolerância do eleitorado francês era tão grande que em 2008 chegou a dizer publicamente que o país já estaria no "caminho certo" para aceitar um presidente gay.

Peter Thiel

fundador do PayPal

É um dos fundadores do PayPal e um dos principais accionistas do Facebook. Peter Thiel tem uma fortuna avaliada em 1,5 mil milhões de dólares e está entre os homens mais ricos do mundo segundo a "Forbes". O empresário já se envolveu em várias causas ligadas à homossexualidade nos Estados Unidos. Apoiou, por exemplo, a Fundação Americana para os Direitos da Igualdade e também o movimento GOProud.

Johanna Sigurdardottir

Ex-primeira-ministra da Islândia

Em 2009 a Islândia tornou-se o primeiro país do mundo a eleger uma lésbica assumida para primeira-ministra. A legalização do casamento gay aconteceu durante a sua governação e hoje pode ser celebrado nas igrejas luteranas. Johanna entrou para a política na década de 1970, já foi hospedeira de bordo e casada com um banqueiro, com quem teve dois filhos. Apesar das dificuldades que diz ter enfrentado na sua carreira política, nunca duvidou do seu potencial. Mesmo após perder eleições, repetiu a frase que se tornou quase um provérbio islandês: "O meu momento há-de chegar."

Andreas Carlgren

Ex-ministro do Ambiente na Suécia

É casado com o designer Tomas Harila e tem três filhos, frutos de uma união anterior. Num país tolerante, em que os homossexuais podem casar na igreja e no civil, Carlgren tem uma carreira política considerada tradicional. Foi deputado, vice-presidente da Câmara da cidade de Ekerö, no condado de Estocolmo, e trabalhou com projectos da área ambiental ou em causas ligadas à juventude.

Ellen Degeneres

Comediante e apresentadora de TV

Saiu do armário há quase 20 anos e ainda hoje não se cansa de declarar a sua paixão pela mulher, a actriz Portia de Rossi. Ellen Degeneres é apresentadora, actriz e comediante e tem grande influência na opinião pública através de seus talk shows. O mediatismo à sua volta faz dela uma das mais importantes homossexuais do mundo, uma vez que está entre as figuras mais populares da televisão americana.

[Ler artigo parcial](#)

TAGS [gays](#) [tim cook](#)

PUB